

Avaliação de Resistência de Genótipos de Bananeira à Sigatoka-Negra

Luadir Gasparotto
José Clério Rezende Pereira

Descrição da ação

A bananicultura é uma das atividades de maior relevância para o agronegócio da região Norte do Brasil, principalmente para o Estado do Amazonas, onde o consumo per capita gira em torno de 60 kg/ano. A banana é, portanto, uma das principais bases alimentares da população amazônica. São vários os problemas que afetam a bananicultura dessa região, que se caracteriza pelo baixo nível de tecnificação dos cultivos, resultando em baixa produtividade e qualidade dos frutos. Além disso, os problemas fitossanitários relacionados a doenças, com destaque para sigatoka-negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, contribuem para grandes perdas na produção. As cultivares mais produzidas e mais consumidas na região Norte são a Maçã e as dos subgrupos Prata e Terra, todas altamente suscetíveis à sigatoka-negra. Com relação a frutos do tipo Maçã e do subgrupo Prata, várias cultivares resistentes à sigatoka-negra foram recomendadas e estão sendo plantadas na região. Entretanto, até o momento não foi recomendada nenhuma cultivar resistente e produtiva para substituir as do subgrupo Terra, amplamente utilizadas na alimentação da população. Devido a esse problema, tem-se observado escassez desse tipo de banana no mercado e preço elevado. Por outro lado, tem-se constatado que, ao longo da calha do Rio Solimões, no Estado do Amazonas, existe grande número de pequenos lotes de bananeira do subgrupo Terra com baixa incidência de sigatoka-negra, cujos cachos, apesar de as plantas não receberem qualquer tipo de trato cultural e se encontrarem abandonadas, atingem peso

comercial, mesmo com a doença dizimando plantas de cultivares como Maçã e Prata comum, que se encontram ao lado. Isso indica que há potencial a ser avaliado, no sentido de selecionar genótipos resistentes que poderão ser explorados comercialmente pelos produtores locais e também de outras regiões. Além disso, nas regiões Norte e Nordeste vêm se expandindo o cultivo de plantas ornamentais tropicais, notadamente helicônias e bananeiras ornamentais. Não existe, no entanto, nenhum trabalho voltado para a avaliação da resistência de genótipos de bananeiras ornamentais à sigatoka-negra.

Objetivo

Avaliar a resistência de 46 genótipos de bananeira ornamentais e de 20 genótipos de bananeiras do subgrupo Terra à sigatoka-negra.

Metodologia

Os 20 genótipos de bananeira do subgrupo Terra foram coletados nos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte e Iranduba, no Estado do Amazonas. Os 46 genótipos de bananeira ornamental foram enviados pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Os genótipos foram plantados no espaçamento de 3 m x 2 m, em covas com dimensão 40 cm x 40 cm x 40 cm. Os genótipos de bananeira ornamental foram plantados em setembro de 2008 e o do subgrupo Terra, em dezembro de 2008, em área de Latossolo Amarelo distrófico. Na cova de plantio foram colocados 400 g de calcário dolomítico, 5 litros de esterco de galinha, 50 g de FTE-BR 12 g e 240 g de superfosfato simples e em cobertura, no 2º, 4º e 7º mês após o plantio, foram distribuídos a lanço 130 g de sulfato de amônio e 100 g de cloreto de potássio/planta. Foram plantadas 5 mudas de cada genótipo de bananeira ornamental e 10 das do subgrupo Terra. As avaliações da severidade da doença serão efetuadas utilizando a escala de Stover, modificada por Gauhl (OROZCO-SANTOS, 1998), onde: 1 = folhas sem sintomas da doença e aquelas com até 10 manchas; 2 = folhas com área foliar lesionada < 5%, 3 = folhas com 6% – 15% de área foliar lesionada, 4 = folhas com 16% – 33% de área foliar lesionada, 5 = folhas com 34% – 50% de área foliar lesionada, 6 = folhas com área foliar lesionada > 50%.

Resultados obtidos

Nos genótipos de bananeira ornamental, a primeira avaliação da severidade da doença foi efetuada em maio de 2009 (período chuvoso), e a outra será em setembro (período seco). A cultivar Prata Anã foi considerada como o controle suscetível. As avaliações da severidade da doença nos genótipos do subgrupo Terra serão efetuadas na época do florescimento. Os resultados da primeira avaliação indicam que os 46 genótipos de bananeira ornamental são resistentes à sigatoka-negra.